



Mário H. Simonsen

## Simonsen prevê recuperação da economia em 84

Brasília — Em sua primeira previsão otimista sobre o resultado das medidas adotadas pelo Governo, o ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, afirmou ontem acreditar que já em 1984 haverá uma recuperação da economia brasileira. Em depoimento na CPI da dívida externa, Simonsen afirmou que “desta vez as condições montadas pelo Governo são favoráveis ao declínio da inflação”.

Para ele, a decisão da Cacex de aumentar no próximo ano em 33% as importações das empresas privadas permitirá que haja um crescimento positivo da economia nacional. “Se o país continuar em recessão, não haverá ajuste no balanço de pagamentos”, afirmou, taxativo.

### Achava melhor o 2045

O relator da CPI, Deputado Sebastião Nery (PDT-RJ) quis saber se o novo empréstimo “jumbo” de 6,5 bilhões de dólares será suficiente para o país fechar suas contas. Em resposta, Simonsen disse que os recursos serão suficientes para resolver o problema de 1983, mas apenas uma parte das necessidades do próximo ano. “Em 1984, terá de haver mais negociações. É necessário um programa a longo prazo que alie a recuperação econômica ao combate à inflação e contenção do déficit público”.

Para o ex-Ministro, o Brasil pode “fazer a cabeça do FMI” e não necessariamente se sujeitar às normas impostas pelo organismo”. Há interesse de todas as partes, porque todos têm a perder”, completou. Os grandes bancos internacionais, segundo ele, também querem que o Brasil se recupere, porque “todo credor tem interesse na saúde do devedor”.

A maioria dos deputados insistiu nas questões sobre a política salarial aprovada pelo Decreto 2065. Na opinião do ex-Ministro, o Decreto 2045, rejeitado pelo Congresso, continha a melhor proposta, “desde que o limite de 80% do INPC fosse atrelado a todos os rendimentos, e não só aos salários.”

O Decreto 2065, segundo ele, é “um instrumento factível, porque obteve o apoio do Congresso”. Mas, sozinho não será suficiente para assegurar o declínio da inflação.

Ele defendeu ações conjuntas dos países devedores do Terceiro Mundo. É necessário, conforme o Professor Simonsen, que os países em desenvolvimento lutem pela criação de mecanismos definitivos de renegociação das dívidas externas. “A atual configuração dos balanços de pagamentos é absolutamente iníqua”, afirmou, “forçando a transferência de recursos dos países em desenvolvimento para os Estados Unidos.”